

ACERVOS DE ARQUEOLOGIA EM MUSEUS MARÍTIMOS: CASOS DO BRASIL E DO EXTERIOR

Cristiane Eugenia Amarante

70

MUSEOLOGIA & INTERDISCIPLINARIDADE Vol. 7, nº 14, Jul./ Dez. de 2018

DOI: <https://doi.org/10.26512/museologia.v7i14.18387>

RESUMO

O artigo apresenta uma discussão sobre acervos de arqueologia em museus marítimos no Brasil a partir de pesquisa no portal virtual do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e em sítios virtuais em que visitantes fazem comentários sobre locais visitados. As análises desses canais de comunicação mostrarão a forma como as instituições apresentam seus acervos e como o público observa essas exposições. O artigo discute também a ligação dessas instituições com as pesquisas voltadas para arqueologia de ambientes aquáticos desenvolvidas no Brasil. Além dos museus brasileiros, haverá uma explanação sobre como pesquisa arqueológica e exposição dialogam em museus estrangeiros, a partir de alguns casos específicos. Ao comparar realidades diferentes, temos um panorama mais completo sobre essas questões, o que permite a construção de novos olhares sobre os acervos e a compreensão dos desafios e potencialidades da musealização da arqueologia marítima em nosso país.

Palavras-chave

acervos de arqueologia, arqueologia de ambientes aquáticos, arqueologia marítima, arqueologia pública, estudos de recepção.

ABSTRACT

This article presents a discussion about archeology collections in maritime museums in Brazil, based on research on the Brazilian Museums Institute (IBRAM) virtual portal and on virtual sites where visitors comment on places visited. The analysis of these communication channels will show how the institutions present their collections and how the public observes these exhibitions. The article also discusses the link between these institutions and the research on the archeology of aquatic environments developed in Brazil. In addition to the Brazilian museums, there will be an explanation about how archaeological research and exhibition dialogue in foreign museums, from some specific cases. By comparing different realities, we have a more complete picture of these issues, which allows us to construct new perspectives on the collections and to understand the challenges and potentialities of the musealization of maritime archeology in our country.

KEY WORDS

archeology collections, archeology of aquatic environments, maritime archeology, public archeology, reception studies.

Introdução

Os acervos arqueológicos provenientes do meio submerso existem e estão em museus, entretanto uma questão latente é o quanto esses acervos comunicam a respeito da arqueologia marítima e de ambientes aquáticos. Algumas instituições escrevem nos seus canais de comunicação virtual a respeito do que exibem nas suas exposições. O público visitante, por meio de outros sítios virtuais, deixa seus comentários com impressões sobre o que viram nessas mesmas instituições. Mas como saber o quanto existe em comum sobre o que se comunica e o que é percebido? Sabe-se que a arqueologia de ambientes aquáticos vem desenvolvendo em várias universidades do país há mais de 25 anos com produção acadêmica constante e crescente ano a ano. Como saber, contudo, se discussões e resultados dessas pesquisas chegam até o público? Em alguns museus estrangeiros a arqueologia de ambientes aquáticos dialoga com os visitantes nas exposições, e essas experiências podem nos trazer informações importantes. Não se trata de tomá-las como uma receita, mas cabe observar seus elementos positivos para reflexão. No Brasil, temos um caminho de pesquisas com temas bastante particulares em relação a outros países, o que nos permite inovar ao pensarmos em processos de musealização.

O olhar do público e a arqueologia marítima nas instituições: reflexões teóricas e metodológicas

O olhar do público foi muito importante nesse texto, pois, na maior parte das vezes, as informações sobre os acervos nas instituições são escassas. O público, além de descrever, fala das impressões e de como dialogam com o exposto¹. O público não se limita à exposição em si, mas fala, entre outras coisas, dos assuntos dos quais trata, do espaço externo da estrutura institucional e da mediação dos educadores nas visitas guiadas. Esses olhares ampliam as observações a respeito das informações oficiais oferecidas pelas próprias instituições sobre seus acervos. Por esse ângulo, considerar comentários de visitantes transforma-se em um estudo de recepção e, mais amplamente, em um estudo cultural que vai além de compreender aprendizados sobre exposições, já que considera “cultura, comunicação e educação partes de um mesmo processo”, (Cury, 2004: 87).

Os autores que sustentam esses temas dos estudos culturais são Canclini (1994, 1997), que trata a questão das identidades e suas relações com patrimônios e paisagens e Barbero (1987, 1997, 2003) que discute a mediação entre as pessoas e os bens, compreendendo os diferentes atores sociais e as variadas formas de comunicação. Assim, parte-se do pressuposto de que, quando o visitante chega à exposição, o processo de recepção já começou, pois os conhecimentos são mediados pelas vivências nos cotidianos de cada pessoa. Segundo Cury (2005: 24), “isso é comunicação e isso é participar da dinâmica cultural, visto que a recepção é um processo individual, mas compartilhado socialmente”.

A princípio os estudos de recepção que deram origem aos estudos culturais tinham como objetivo conhecer o público que frequentava os museus. Dentre eles, destaca-se “O Amor pela Arte: os museus de arte na Europa e seu público” (1966; 1969), realizado por Bourdieu cuja crença era a de que uma leitura refinada dos elementos expositivos passa necessariamente por um capital cultural elevado. Atualmente, acredita-se na existência de outras interpretações

¹ O site TripAdvisor.com é um sítio virtual que fornece informações turísticas. Os visitantes fazem avaliações, postam fotos e fazem comentários sobre os locais visitados.

possíveis sobre circulação e uso dos museus. De acordo com Cury (2005: 24):

(...) o capital cultural não é a única interpretação possível, academicamente falando, e tampouco a única possibilidade de apropriação por parte do público não informado sobre as questões acadêmicas” (CURY, 2005: 24).

Em 2014 realizamos um levantamento sobre acervos de arqueologia em museus marítimos no Brasil e na ocasião recorremos ao portal virtual do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) que tinha à época um cadastro nacional de museus de todo o país, no qual era possível realizar pesquisas por instituições, a partir do uso de palavras-chaves². Agora, em 2018, experimentamos recorrer aos mesmos recursos para a atualização de dados e observamos que o portal modificou sua plataforma de dados para um novo sistema denominado ‘mapa da cultura’ que apresenta um local para buscas. Ao utilizarmos as palavras-chaves de 2014, só obtivemos um resultado, sendo ele para um museu que não aparecia nas buscas anteriores. No mapa cultural, a descrição do acervo é mais simples, tendo somente uma palavra, quando consta.

Na busca de 2014, as palavras utilizadas foram: Marítima, Aquático, Mar, Marinho, Marítimo, Náutico, Naval, Subaquática, Navegação, Pesca e Porto. Depois disso, fizemos uma primeira listagem dos museus cujas descrições apresentavam também o aspecto cultural e não só o ambiental, o que resultou em uma lista de 25 instituições. A segunda etapa foi observar, nas páginas virtuais dessas instituições, se elas informavam a existência de acervo arqueológico em exposição ou de reserva técnica. Dessa etapa, resultou uma lista de 9 instituições: Espaço Cultural da Marinha / Museu Naval, Rio de Janeiro (RJ), Museu Oceanográfico de Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira, Arraial do Cabo (RJ), Fundação Museu História, Pesquisa e Arqueologia do Mar, São Sebastião (SP), Museu Náutico da Bahia, Salvador (BA), Memorial do Porto e Arqueologia e Restauro, Belém (PA), Museu do Mar da Capitania, Ilhéus (BA), Centro de Visitação Projeto de Arqueologia Subaquática, Florianópolis (SC), Museu Marítimo, Santos (SP), Casa do Homem do Mar, Bombinhas (SC). Na busca deste ano, acrescentamos a instituição Museu Náutico, Ilhabela (SP), que surgiu após pesquisarmos museus de antropologia e arqueologia na plataforma ‘mapa da cultura’.

Para atualizar os dados que tínhamos levantado anteriormente, passamos a observar um site em que visitantes deixam seus comentários e fotografias sobre locais que visitaram. Adotamos tal procedimento como metodologia de trabalho, pois, ao visitarmos os sítios virtuais que analisamos no primeiro levantamento, não havia atualização de dados, e algumas instituições continuavam sem sítios ou páginas próprios que descrevessem seus acervos e exposições. Os olhares dos visitantes são bastante reveladores sobre os locais, mesmo nos casos em que a instituição tem uma forma própria de divulgar-se, porque a instituição apresenta-se de um modo, mas as pessoas que a visita a vê de outro e por ângulos muitas vezes inusitados. Nas descrições de cada instituição, fizemos uma separação entre informações dadas pelas próprias instituições e os dados fornecidos por visitantes. Em alguns momentos, as informações cruzam-se e se complementam; em outros, elas destoam do dado institucional.

²AMARANTE, Cristiane Eugênia e CURY, Marília Xavier.

Análise geral sobre os acervos: a visão das instituições sobre seus próprios acervos e do público

A partir do levantamento, observamos que a arqueologia nos museus marítimos no Brasil é associada em grande parte aos naufrágios. Porém, em alguns casos há exceções em relação a isso. Outra informação importante é que em alguns museus dá-se destaque à existência de acervos de arqueologia em exposição, mas nem sempre os visitantes citam os acervos arqueológicos em seus comentários. Na maior parte dos textos a seguir, buscamos manter as expressões utilizadas pelos visitantes nos comentários.

Separamos os museus em algumas categorias, segundo as informações obtidas das próprias instituições e dos visitantes/turistas/público. A primeira categoria é dos museus que informam nos seus canais a existência de acervos arqueológicos e as pesquisas realizadas; a segunda categoria é dos museus que não informam acervos e pesquisas arqueológicas. A terceira categoria é dos museus em que os visitantes destacam informações sobre a arqueologia (acervo e pesquisa); a quarta categoria refere-se aos visitantes que não citam arqueologia; e a quinta é das instituições cuja vista externa do prédio e atividades extramuros foram mais destacadas que a própria exposição.

Na primeira categoria estão o Porto Memorial, Arqueologia e Restauro, em Belém (PA), o Museu Marítimo, Santos (SP) e o Museu Náutico, Ilhabela (SP). Nos três casos, além de peças provenientes de naufrágios, destacam-se a escavação em um porto, a culturas caiçara e sambaquieira respectivamente. Os demais acabam apresentando primordialmente os acervos provenientes de naufrágios, como é o caso da Fundação Museu História Pesquisa e Arqueologia do Mar, São Sebastião (SP), tem uma exposição que conta a história dos naufrágios da região, por meio de artefatos provenientes do mar. O site destaca a importância das pesquisas arqueológicas sistemáticas em ambiente submerso. O Museu Náutico da Bahia, Salvador (BA), explica que parte da exposição é resultado da primeira pesquisa de arqueologia subaquática do país, referindo-se aos estudos no Galeão Sacramento na década de 1970, um naufrágio do início do século XVII na Bahia de Todos os Santos. O Centro de Visitação Projeto de Arqueologia Subaquática / Museu do Naufrágio, Florianópolis (SC), reforça o destaque da sua exposição pelos textos de seus canais de comunicação virtuais. Na segunda categoria, os que não informam sobre os acervos de arqueologia, estão Espaço Cultural da Marinha (Museu Naval), Rio de Janeiro (RJ), Museu Oceanográfico do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira, Arraial do Cabo (RJ), Museu do Mar e da Capitania, Ilhéus (BA) e Casa do Homem do Mar, Bombinhas (SC).

Na terceira categoria, estão as instituições em que os visitantes citam os acervos e pesquisas arqueológicas. Na Fundação Museu História Pesquisa e Arqueologia do Mar, São Sebastião (SP), no Museu Náutico da Bahia, Salvador (BA), no Memorial do Porto e Arqueologia e Restauro, em Belém (PA), e no Centro de Visitação Projeto de Arqueologia Subaquática / Museu do Naufrágio, Florianópolis (SC) e no Museu Marítimo, Santos (SP), os visitantes destacam a arqueologia como assunto da exposição, além de citarem os objetos provenientes de naufrágios. No Museu Náutico, Ilhabela (SP), além dos visitantes citarem a arqueologia como assunto da exposição, também destacam o sepultamento do sambaqui. No Espaço Cultural da Marinha (Museu Naval), Rio de Janeiro (RJ), e no Museu Oceanográfico do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira, Arraial do Cabo (RJ), os visitantes não utilizam a palavra arqueologia

nos comentários, mas citam muitas vezes os artefatos provenientes das embarcações naufragadas. Na quarta categoria, visitantes que não mencionam nada a respeito, encontramos o Museu do Mar e da Capitania, Ilhéus (BA) e a Casa do Homem do Mar, Bombinhas (SC).

Há ainda uma quinta categoria com aspecto interessante, a das instituições que recebem muitos comentários positivos dos visitantes pelos seus aspectos externos. O Espaço Cultural da Marinha (Museu Naval), Rio de Janeiro (RJ), tanto nos comentários quanto nas fotos recebem descrições positivas do passeio de barco, do passeio à Ilha Fiscal e das visitas dentro do navio, do submarino, do helicóptero e da caravela. O Museu Náutico da Bahia, Salvador (BA) possui várias imagens fotográficas e comentários destacando a bela vista da cidade de Salvador a partir do espaço externo do Farol da Barra, emblemático prédio que abriga o museu. O Museu Náutico, Ilhabela (SP), recebe vários elogios à cachoeira presente no espaço externo.

Espaço Cultural da Marinha (Museu Naval do Rio de Janeiro/RJ)

O Museu Naval apresenta uma seção no site da Marinha do Brasil, na qual afirma “possuir, em seu acervo modelos navais, obras de arte, canhões resgatados de navios naufragados, figuras de proa, medalhas e documentos históricos”. A exposição desse museu, obviamente salienta o aspecto bélico bastante marcante como observamos no tema da exposição de longa duração “O Poder Naval na Formação do Brasil”, que ocupa sete salas do piso térreo. Nos pisos superiores há áreas para exposições temporárias e sala para ação educativa. O museu funciona em um prédio centenário no Centro da cidade do Rio de Janeiro. Além do Museu Naval, o Espaço Cultural conta também com uma área de exposição externa com submarino, helicóptero e a nau dos descobrimentos – todos com permissão de visitação interna. São oferecidas duas opções de passeio aos visitantes, sendo um pela Baía de Guanabara e outro à Ilha Fiscal.

No site, onde observamos as avaliações dos turistas, o local recebe conceito geral 4,5 de um total de 5,0. Foram realizadas 213 avaliações sendo que 118 pessoas consideraram-no excelente (5,0), 68 muito bom (4,0), 15 razoável (3,0) e 3 ruim (2,0). Os 302 registros fotográficos realizados pelos visitantes mostram áreas externas do prédio, imagens do submarino, do helicóptero e da nau, além das embarcações do período imperial do Brasil, canhões e aparatos bélicos, objetos provenientes de naufrágios brasileiros, caixinhas com especiarias perfuradas para permitir experiência olfativa, instrumentos de navegação como bússola e astrolábio. A maior parte das fotos são da área externa do museu e do complexo. Os 204 comentários destacam as atividades extramuros do museu, como o passeio de barco, o passeio à Ilha Fiscal e as visitas dentro do navio, do helicóptero e da caravela. No que se refere à exposição, os comentários destacam a organização do espaço, ‘museu divertido’; ‘o conteúdo do museu é interessante e dinâmica’; ‘armamentos e maquetes mostram lugares e navios utilizados por nossa armada’; ‘barcos que fazem parte da história do Brasil’ e ‘possui manuscritos interessantes’. Os visitantes também elogiam a infraestrutura e os educadores, que realizam as visitas guiadas. Entre os assuntos citados, estão: história das forças armadas, história militar, cultura militar, Guerra do Paraguai, história da marinha, história naval.

Museu Oceanográfico do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (Arraial do Cabo/RJ)

O museu é vinculado à Marinha do Brasil e apresenta uma seção própria no site da marinha. Segundo informações da página, o museu tem o nome do seu idealizador e fundador. O acervo citado são instrumentos ligados ao mar como um medidor de ondas sonoras e animais marinhos vivos em aquários e taxidermizados.

No site de turismo, a avaliação geral do museu recebe nota 4,0 de um total de 5,0. Das 161 avaliações, 45 visitantes consideraram-no excelente (5,0), 54 muito bom (4,0), 51 razoável (3,0), 9 ruim (2,0), e 2 horrível (1,0). As 59 imagens fotográficas mostram animais marinhos em aquário e animais marinhos taxidermizados, armadilhas de pesca em Cabo Frio, painéis sobre naufrágios em Arraial do Cabo, equipamentos náuticos, canhões e instrumentos de navegação. Os 156 comentários dizem que o museu conta sobre história dos naufrágios e oceanografia. No tocante ao acervo, os visitantes citam os instrumentos de pesquisa marinha e de navegação e as partes de embarcações naufragadas. Os visitantes também comentam que o museu é pequeno, bem como seu acervo. Há vários elogios às visitas guiadas realizadas pelos/as educadores/as. Entre os assuntos citados emergem história, oceanografia e história marítima.

Fundação Museu História Pesquisa e Arqueologia do Mar (São Sebastião/SP)

O museu da fundação tem um site próprio com apresentação do histórico da instituição que teve suas atividades iniciadas em 1993. De acordo com as informações, as pesquisas desta instituição são voltadas para “Educação Ambiental, preservação do Meio Ambiente, estudos de mamíferos marinhos, recuperação das documentações históricas e do patrimônio arqueológico da região, em terra e no mar”. Sobre o acervo arqueológico, a informação oferecida é a de que a fundação “cuida de registrar e mostrar ao público testemunhos de desastres marítimos e peças que já estiveram afundadas em nossas águas”. A Fundação teria sido criada por mergulhadores e pessoas que se reuniram em 1991 com a intenção de contar ao público a história dos 25 a 30 naufrágios da região. Uma das características da exposição é que ela conta a história dos naufrágios da região. Para isso, há autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e da Marinha do Brasil. Os artefatos provenientes dos naufrágios compreendem “cristais, porcelanas, faianças, talheres de prata e artefatos de bronze, datados do século XIX até meados deste século”. Em relação à arqueologia, ressalta-se no site a importância da pesquisa científica para melhor interpretação dos dados. No setor náutico, a exposição conta também com a exposição de maquetes de várias embarcações cuja narrativa traz as modificações de técnicas de construção naval ao longo do tempo, desde a antiguidade os navios mais modernos.

No site, onde observamos os comentários dos turistas, o local é avaliado com nota 4,0 de um total de 5,0. Foram realizadas 16 avaliações, das quais 5 visitantes consideraram-no excelente (5,0), 9 muito bom (4,0), 2 razoável (3,0). As 16 imagens fotográficas mostram embarcações e maquetes de embarcações, objetos provenientes de naufrágios, documentos antigos, esqueletos de animais marinhos, conchas, visitantes na exposição, a escultura de um pescador, esculturas de uma exposição itinerante e fotos da entrada e do exterior do prédio. Os 16 comentários destacam a forma como o museu apresenta a vida nos oceanos,

a história da navegação, os naufrágios, o setor de maquetes de embarcação. Os visitantes também elogiam os educadores que realizam as visitas guiadas e a infraestrutura. Entre os assuntos citados, emergem: vida marinha, animais marinhos, naufrágios, história da navegação no Estado de São Paulo, cultura caiçara, história local, arqueologia local.

Museu Náutico da Bahia (Salvador/BA)

O museu náutico da Bahia tem site próprio, no qual é possível encontrar várias informações sobre a instituição e o acervo. O museu é instalado no Forte de Santo Antônio da Barra, uma construção do século XVI. Na descrição sobre o museu e o acervo, salienta-se que o “acervo permite ao visitante contato direto com a secular história do país através da mostra de utensílios domésticos, moedas, selos, botijas e materiais bélicos que ficaram submersos por cerca de 300 anos e que acabaram vindo à tona como resultado da primeira pesquisa submarina do gênero em toda a história do país”. Outro destaque desse texto é a explicação de que a exposição ajuda “na compreensão da presença, importância e significado do mar e da vida marinheira na formação e desenvolvimento da sociedade brasileira”.

Sobre os artefatos arqueológicos expostos no museu, o texto do site destaca os vestígios provenientes do naufrágio Galeão Sacramento, uma embarcação portuguesa que afundou nas águas da Bahia de Todos os Santos em 1668. Sobre as peças em exposição provenientes desse naufrágio o site destaca “balas de canhões, mosquetes e arcabuzes; fragmentos de carrinhos de canhão, breu, cavilha e prego em metal; alianças, dedais, botões, faianças, pratos, meringas e imagens sacras”. Ainda sobre o acervo as informações apresentam instrumentos náuticos e de réplicas de embarcações, instrumentos de navegação, “assim como os detalhes das principais embarcações com as quais os navegantes desbravaram, a partir do Século XV, os oceanos e mares na busca de novas terras”. As fotos mostram a área externa do prédio e várias imagens gerais das salas de exposição.

No site, onde observamos os comentários dos turistas, o local é avaliado com nota 4,5 de um total de 5,0. Foram realizadas 2.808 avaliações, das quais 1.354 pessoas consideraram-no excelente (5,0), 949 muito bom (4,0), 203 razoável (3,0), 23 ruim e (2,0) como horrível. As 1.588 fotos dos visitantes mostram a fachada do prédio, a vista da cidade de Salvador a partir da área externa do prédio, instrumentos de mergulho, com destaque para o escafandro inúmeras vezes registrado, maquetes de navios, instrumentos de navegação: bússolas, astrolábios, timão, lanterna, objetos provenientes de naufrágios: canhões, faianças, garrafas de grés. Os 2.532 comentários destacam as histórias das embarcações e naufrágios, as maquetes de embarcações, as peças provenientes de naufrágios, histórias de marinheiros, peças navais, peças de navegação, achados arqueológicos da Baía de Todos os Santos, miniaturas, mapas, equipamentos, entre outros. Sobre os assuntos citados: história do Brasil, descobrimento do Brasil, história de Salvador, histórias do mar, arqueologia, história naval brasileira.

Memorial do Porto e Arqueologia e Restauro (Belém/PA)

O memorial foi construído com o intuito de contar a história da navegação de Belém por meio de artefatos e fotos. Ele foi inaugurado em 2013 junto com as obras de restauração das Docas do antigo Porto de Belém. Ainda hoje, o espaço não tem um site próprio e é difícil encontrar informações técnicas sobre o acervo e a exposição na Internet. O que temos como fonte de pesquisa

são as impressões e fotos dos/as turistas que visitam o local. O espaço é bem avaliado pelos turistas, que deixam a impressão de 4,5 no total de 5,0 como pontuação máxima na avaliação de 53 visitantes, dos quais 23 pessoas avaliaram o local como excelente (5,0), 21 pessoas como muito bom (4,0) e 5 pessoas como razoável (3,0). Nos 13 registros fotográficos, observamos instrumentos de navegação, objetos provenientes de embarcações antigas, escafandros, âncoras, fotos de navios em preto e branco, fotos de reportagens jornalísticas sobre as antigas companhias de navegação que operavam em Belém e imagens tanto da estrutura interna quanto externa do memorial. Nos 49 comentários, as pessoas avaliam positivamente a gastronomia associada ao memorial, a beleza do ambiente interno e externo, a forma como a cultura da cidade é apresentada na exposição, o acervo exposto e a forma como é narrada a navegação no estado. Também há elogios ao passeio de barco oferecido nas Docas onde fica o memorial, onde os visitantes passeiam pela orla de Belém e apreciam danças regionais. A arquitetura do Memorial, que aproveitou um antigo armazém construído por ingleses também é bastante elogiada. Em um dos comentários lemos que “o museu é ambientado ao lugar”, ou seja, às docas de Belém, e essa característica é vista como positiva para a visitante. Um dos visitantes fala sobre a apresentação dos materiais arqueológicos expostos no memorial e faz menção às escavações das docas de Belém. Vários comentários fazem observações positivas à exposição, apresentando-a como didática, organizada e atrativa. Sobre os assuntos são mencionados: as lutas dos povos nativos da Amazônia, a herança portuguesa, a navegação no estado, a arqueologia e a história local.

Museu do Mar e da Capitania (Ilhéus/BA)

Com uma seção no site Guia das Artes, o texto de apresentação do museu não só informa que ele está instalado na Universidade Livre do Mar e da Mata, mas também apresenta os “266 motivos de apreciação. São 200 peças sobre o mar; 16 mostram parte da história dos índios Tupinambás; outras 8 contam parte da história das escolas de Ilhéus, além de 20 unidades sobre pontos turísticos do município e 19 sobre escritores regionais”.

No site, onde observamos os comentários dos turistas o local é avaliado com nota 4,5 de um total de 5,0. Foram realizadas 14 avaliações, das quais 4 pessoas consideraram-no excelente (5,0) e 10 muito bom (4,0). Os 5 registros fotográficos mostram animais aquáticos em vidro, ‘parte com objetos históricos’, e a entrada do prédio. Os 14 comentários indicam que o acervo possui peças sobre o mar, e a história dos índios. Os visitantes descrevem o lugar como aconchegante e rico em informações. Entre os assuntos mencionados, estão: animais marinhos, vida náutica, culturas indígenas, história local, escolas de Ilhéus.

Centro de Visitação Projeto de Arqueologia Subaquática / Museu do Naufrágio (Florianópolis/SC)

Este centro de visitação tem uma seção no site da instituição que o mantém. O site indica que o centro de visitação foi criado após “a descoberta de vestígios de um naufrágio na praia dos Ingleses, em Florianópolis/Santa Catarina”. Segundo os organizadores, o objetivo da criação do local é proporcionar ao público “um contato direto com os trabalhos de pesquisa desta embarcação soçobrada próxima à praia”. Não há no texto indicações mais específicas do acervo; o que se diz é que “os bens culturais que compõem o núcleo inicial do museu são oriundos do resgate arqueológico de uma embarcação provavelmen-

te espanhola, soçobrada entre o final do século XVII e o início do século XVIII, na praia dos Ingleses”.

No site de impressões dos turistas, o local é avaliado com nota 4,5 de um total de 5,0. Foram realizadas 21 avaliações, das quais 13 pessoas consideraram-no excelente (5,0), 6 muito bom (4,0) e 2 razoável (3,0). Os 13 registros fotográficos realizados pelos visitantes mostram imagens gerais da exposição, cenas dos mergulhadores escavando e artefatos provenientes do naufrágio: medalhas, tampas de garrafa, botijas de cerâmica, crucifixo, tinteiro, sino. Os 20 comentários destacam as formas como são apresentadas as informações sobre o naufrágio, peças, fotografias, relíquias, objetos de cozinha, objetos do naufrágio. Os visitantes também elogiam a infraestrutura e a localização do centro de visitação. Entre os assuntos mencionados, estão: história das invasões na Ilha de Florianópolis, naufrágio, mergulho, arqueologia, história local.

Museu Marítimo (Santos/SP)

O Museu Marítimo de Santos tem um site próprio que informa sobre o histórico da sua criação, a partir da coleção do engenheiro civil Carlos Alfredo Hablitzel. Em relação à aquisição do acervo, o texto inicial do site informa que “em setembro de 1993, a Sociedade Museu do Mar, entidade privada, mantenedora na cidade de Santos do Museu do Mar, adquiriu o acervo do Museu Histórico Naval de São Vicente (desativado no ano anterior), incorporando seu acervo de Arqueologia Submarina e História Marítima ao material proveniente da instituição vicentina”, somando-se a esse, “objetos resgatados em naufrágios ocorridos na costa brasileira, antigos equipamentos de mergulho, 25 pinturas em óleo sobre tela de Hablitzel, retratando episódios marítimos e navais, maquetes de célebres embarcações, materiais arqueológicos, coleção de medalhas”. O texto também traz informações acerca da construção, que remete às casas de pescadores caiçaras do litoral paulista, e destaca os elementos cênicos utilizados na composição do espaço expositivo. A galeria de fotos do site destaca: ambiente cenográfico, 25 pinturas em óleo sobre tela, antigos equipamentos de mergulho, artefatos de um navio pirata francês, memorabilia naval, espaço ‘RMS Titanic’, objetos do Príncipe de Astúrias, maquetes de embarcações e modelo do navio ‘Windhuk’.

No site, onde observamos os comentários dos turistas, o local é avaliado com nota 3,5 de um total de 5,0. Foram realizadas 44 avaliações, das quais 2 pessoas consideraram-no excelente (5,0), 22 muito bom (4,0), 18 razoável (3,0) e 2 ruim (2,0). Os 38 registros fotográficos mostram a fachada do prédio, os quadros em exposição, instrumentos de mergulho, maquetes de navios, instrumentos de navegação, objetos provenientes de naufrágios, uma coleção de vidros, garrafas em cerâmica e grés encontradas em ambiente aquático. Os 44 comentários destacam as histórias das embarcações e naufrágios, as maquetes e pinturas expostas, curiosidades sobre as embarcações, ‘foca na arqueologia marítima, e isso é bem representado pelas peças e histórico dos naufrágios’, apresenta equipamentos náuticos e objetos encontrados junto a naufrágios na região, objetos de arqueologia submarina, cenografia temática, a descrição histórica das embarcações, canhões. Os visitantes comentam o tamanho do espaço, considerando-no pequeno e fazem observações quanto ao valor do ingresso, mesmo dando direito à visita em dois museus. Entre os assuntos citados, estão: história da navegação no país, história marítima e naval, focada em arqueologia marítima, piratas, naufrágios e temas náuticos/subaquáticos em geral, história

regional, história do Brasil, história do mar (batalhas, naufrágios).

Casa do Homem do Mar (Bombinhas/SC)

Como a instituição não tem site próprio, ocupa uma seção na parte de turismo do site oficial da cidade de Bombinhas (SC). De acordo com este canal de informação, a Casa do Homem do Mar abriga a sede do Instituto Soto Delatorre, que tem por objetivo “resgatar a relação do homem com o mar, desde os primórdios da humanidade até nossos dias”. A galeria de imagens apresenta duas fotos da exposição e uma da fachada do edifício. A respeito desse museu, também observamos impressões de turistas em site específico. O local é bem avaliado pelos turistas ficando com nota 4,0 de um total de 5,0. Foram realizadas 31 avaliações, das quais 9 pessoas consideraram-no excelente (5,0), 10 muito bom (4,0), 1 razoável (3,0), 2 ruim (2,0) e 3 horrível (1,0). Os 17 registros fotográficos trazem imagens de vários itens em exposição, tais como objetos provenientes de embarcações, e maquetes de embarcações, há também fotos com quadro de nós, conchas, embarcações diversas, e ainda panoramas gerais da exposição e da fachada do prédio. Os 26 comentários destacam positivamente a coleção das embarcações artesanais típicas do litoral catarinense, a riqueza do acervo, a forma como apresenta a cultura local ligada à navegação. Os comentários negativos estão relacionados ao fato de o museu estar fechado em mais de uma situação em horário comercial e de faltar informação. Entre os assuntos mencionados, estão: relação do homem com o mar, questões comerciais e bélicas, pesca artesanal, construção naval local.

Museu Náutico (Ilhabela/SP)

Situado em Ilhabela no litoral do Estado de São Paulo, este museu é uma instituição pública, com site próprio, no qual há a indicação de que o acervo é composto por peças provenientes de naufrágios, chegando hoje, de acordo com a descrição, à existência de “mais de 1500 peças de vários navios naufragados, inclusive peças compradas de antigos caiçaras que presenciaram os fatos e assim perpetuaram a história”. O texto informa que o “setor de naufrágios do Museu conta com um valioso acervo de objetos (cristais, porcelanas, faianças, talheres de prata, artefatos de bronze, etc..) datados do século XVIII até meados deste século”. A exposição apresenta também peças ligadas à história do mergulho e maquetes de naufrágios.

A narrativa sobre o histórico da instituição destaca que o material do seu acervo é arqueológico e alerta para os problemas causados pela exploração indevida dos não pesquisadores aos naufrágios, nas palavras deles “descaracterizam o ambiente e impedem que outros possam conhecer este patrimônio, prejudicando assim a realização de estudos mais profundos”.

No site de impressões dos turistas, o local é avaliado com nota 4,0 de um total de 5,0. Foram realizadas 150 avaliações, das quais 57 pessoas consideraram-no excelente (5,0), 48 muito bom (4,0), 22 razoável (3,0), 5 ruim (2,0) e 6 horrível (1,0). As 159 imagens fotográficas mostram imagens externas do museu, imagens gerais da exposição, escafandros, roupas de mergulho, objetos provenientes de naufrágios: escotilhas, bússolas, lanternas, instrumentos de comunicação, garfos, colheres, xícaras e outros objetos de cozinha; maquetes de embarcações, quadros, painéis explicativos, mapas e um sepultamento de um sambaqui. Os 138 comentários destacam as miniaturas de navios, as peças originais de naufrágios, e os artefatos arqueológicos tanto ligados à navegação

quanto aos vestígios dos povos sambaqueiros. Os visitantes também elogiam os educadores que orientam as visitas guiadas, a organização da exposição, e o espaço externo onde existe uma cachoeira. Entre os assuntos mencionados, estão: história local, história marítima da região, naufrágios locais, cultura caiçara.

Uma grande diferença dos museus do exterior analisados e os museus brasileiros é que nenhuma das pesquisas arqueológicas desenvolvidas em âmbito acadêmico são contempladas em nenhum desses museus. Em relação às pesquisas sobre o tema da arqueologia de ambientes aquáticos, de 1998³ até 2013, data próxima ao primeiro levantamento realizado por nós, existia um total de 17, sendo 12 dissertações e 5 teses. De 2014 até 2018, o número de pesquisas aumentou para 28, sendo realizadas neste período mais de 10 dissertações e 1 tese. Os estudos sobre essa temática no Brasil são diversos e a maior parte

Museus marítimos do Brasil com acervos arqueológicos			
Denominação	Ano de Fundação	Vinculação	Acervos
Espaço Cultural da Marinha / Museu Naval, Rio de Janeiro (RJ)	1868 (ano de criação) 1884 (ano de abertura)	Marinha do Brasil Pública Federal	Objetos provenientes de naufrágios brasileiros
Museu Oceanográfico de Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira, Arraial do Cabo (RJ)	1982	Marinha do Brasil Pública Federal	Partes de embarcações naufragadas
Fundação Museu História Pesquisa e Arqueologia do Mar, São Sebastião (SP)	1993	ONG Fundação Mar Privado	Artefatos provenientes dos naufrágios: cristais, porcelanas, faianças, talheres de prata e artefatos de bronze, datados do século XIX até meados do século XX
Museu Náutico da Bahia, Salvador (BA)	1998	Privado	“Utensílios domésticos, moedas, selos, botijas e materiais bélicos que ficaram submersos por cerca de 300 anos e que acabaram vindo à tona como resultado da primeira pesquisa submarina do gênero em toda a história do país [Galeão Sacramento]”
Memorial do Porto e Arqueologia e Restau-ro, Belém (PA)	2000	Organização Social Pará 2000 Privado	Materiais arqueológicos provenientes das escavações nas docas de Belém

³Ano de defesa da primeira dissertação de mestrado.

Museu do Mar da Capitania, Ilhéus (BA)	2001	Fundação Maramata Privado	Não foi possível identificar
Centro de Visitação Projeto de Arqueologia Subaquática, Florianópolis (SC)	2002 (ano de criação) 2004 (ano de abertura)	ONG Barra Sul Privado	Artefatos provenientes do naufrágio: medalhas, tampas de garrafa, botijas de cerâmica, crucifixo, tinteiro, sino, relíquias, objetos de cozinha
Museu Marítimo, Santos (SP)	2005	Sociedade Museu do Mar Privado	Objetos resgatados em naufrágios ocorridos na costa brasileira e materiais arqueológicos
Casa do Homem do Mar, Bombinhas (SC)	2009	Instituto Soto Delatorre Privado	Não foi possível identificar
Museu Náutico, Ilhabela (SP)		Prefeitura Municipal de Ilhabela Público	“Chega hoje a ter mais de 1500 peças de vários navios naufragados, inclusive peças compradas de antigos caiçaras que presenciaram os fatos e assim perpetuaram a história” “O setor de naufrágios do Museu, conta com um valioso acervo de objetos (cris-tais, porcelanas, faianças, talheres de prata, artefatos de bronze, etc..), datados do séc. XVIII até meados do século XX”.

trata de outros assuntos além dos naufrágios.

A respeito das temáticas, a maior parte das pesquisas desenvolvidas voltam-se para questões das paisagens de ambientes aquáticos (14 pesquisas): os outros temas encontrados são naufrágios (6 pesquisas); aspectos bélicos (3 pesquisas), sítios pré-históricos submersos (2 pesquisas), arqueologia pública e subaquática (1 pesquisa), e arqueologia subaquática e gênero (1 pesquisa). Entre as que apresentam o tema da paisagem, encontramos: a arqueologia subaquática no Baixo Vale do Ribeira, Cananéia/Iguape (SP) (RAMBELLI, 1998 e 2003); arqueologia marítima de um bom abrigo, Cananéia (SP) (DURAN, 2008); sítios depositários na enseada da Praia do Farol, Cananéia (SP) (GUIMARÃES, 2009); arqueologia na cidade portuária de Cananéia (SP) (BAVA DE CAMARGO, 2009); espaço marítimo oitocentista na cidade do Rio Grande (RS) (TORRES, 2010); arqueologia de ambientes aquáticos no Baixo Vale do São Francisco (SE) (SANTOS, 2013); arqueologia de ambientes aquáticos no Egito (COSTA, 2013); organização por-

tuária na Ilha de Itamaracá (PE) (SANTOS, 2013); paisagem marítima sagrada em Salvador (BA) (NOVAES, 2013); arqueologia marítima e musealização em Santos (SP) (AMARANTE, 2014); arqueologia de ambientes aquáticos e relações econômicas na Ilha de Itamaracá (PE) (OLIVEIRA, 2014); diáspora africana no Litoral Paulista (SP) (ALVES, 2016); arqueologia de praias em Salvador (BA) (NOVAES, 2017), paisagem marítima aracajuana (SE) (SILVA, 2017).

As pesquisas voltadas para os naufrágios são: naufrágio no Lamarão externo no Porto do Recife (PE) e naufrágios dos séculos XIX e XX na costa de Pernambuco (SOUZA, 2007 e 2010); processos da formação arqueológica dos sítios de naufrágio (GOULART, 2014); naufrágio do Clipper Blackadder em Salvador (BA) (GUSMÃO, 2015); simbologia do barco da Galileia (CARVALHO, 2017); e naufrágio de Nossa Senhora do Rosário e Santo André, Salvador (BA) (MOREIRA, 2017). A temática bélica também é presente nos temas investigados, conforme observamos nessas pesquisas: Arqueologia das fortificações oitocentistas da planície costeira Cananéia/Iguape (SP) (BAVA DE CAMARGO, 2002); arqueologia marítima e subaquática das guerras mundiais (PORTO, 2013); e Sergipe na Segunda Guerra e a Arqueologia de Ambientes Aquáticos (ROSA, 2015). Outros temas presentes nas pesquisas são: sítios pré-históricos – sambaquis submersos no Litoral de São Paulo (CALIPPO, 2004 e 2011); arqueologia pública e subaquática (SILVA, 2011) e arqueologia subaquática e gênero (FONTOLAN, 2015).

Embora a arqueologia de ambientes aquáticos, também chamada de arqueologia marítima e arqueologia subaquática, venha sendo desenvolvida no Brasil há mais de 25 anos, não observamos os seus resultados chegando aos museus. Dessa forma, as exposições se concentram nos naufrágios e nos artefatos provenientes deles, sem muitos aprofundamentos sobre as pesquisas que os originaram. Alguns museus, embora tenham acervos que foram retirados do mar por não pesquisadores, salientam nos textos de seus canais virtuais a importância das pesquisas serem realizadas com metodologia própria e profissionais especializados para maior obtenção de informações e proteção do patrimônio arqueológico, porém, isso não é uma regra. Esses fatos nos trazem uma preocupação sobre a forma como a arqueologia marítima é apresentada ao público nos museus, via discurso elaborado essencialmente por não pesquisadores da área, e traz também uma responsabilidade de popularização das pesquisas voltadas para os ambientes aquáticos realizadas nas universidades brasileiras.

Casos de acervos de arqueologia em museus marítimos no exterior

Os critérios da lista de museus preconizava que eles trouxessem aspectos expográficos interessantes em relação aos temas da maritimidade, da Arqueologia Subaquática e da Arqueologia Pública. Para a pesquisa serão considerados os seguintes museus e exposições: ARQUA: Museo Nacional de Arqueología Subacuática - Cartagena – Espanha; e Museu do Vasa em Estocolmo – Suécia; Museu Mary-Rose, em Portsmouth – Inglaterra. Essas instituições têm acervos arqueológicos e os apresentam ao público, aliados ao processo de pesquisa que os levou ao museu.

O ARQUA: *Museo Nacional de Arqueología Subacuática* (Cartagena – Espanha) apresenta a configuração atual desde 2008. Ele foi criado para abrigar artefatos ligados às pesquisas de arqueologia subaquática na Cartagena. A sua organização contou com uma equipe de pesquisadores da área. Existe também, por parte da equipe, uma preocupação em formar outros estudiosos do tema, por meio de cursos e programas de estágios que privilegiam a prática. A pro-

posta expográfica é interativa e bastante atual e a arqueologia marítima, subaquática, naval é o principal tema da exposição que dedica seu maior espaço ao patrimônio Cultural Subaquático apresentado de forma contextualizada (e não o artefato pelo artefato).

As exposições temporárias se preocupam com a relação homem-mar. A exposição permanente coloca forte ênfase na história da navegação e da construção naval. Nesta instituição, a Arqueologia Subaquática é o mais importante a ser apresentado aos visitantes, bem como as variadas formas de comunicação das questões relacionadas à pesquisa.

O Museu do Vasa, em Estocolmo – Suécia, tem um sítio virtual traduzido para 16 línguas. Este sítio destaca o museu como o mais visitado da Escandinávia, recebendo uma média de 800.000 pessoas por ano. Este museu foi construído para abrigar o navio Vasa, um exemplar de guerra do século VII que afundou na sua primeira viagem em 10 de agosto de 1628. A embarcação foi retirada do mar em 1961 utilizando aparatos tecnológicos bastante avançados para a época. Uma equipe de arqueólogos acompanhou e orientou todo o procedimento. O navio passou e passa por um longo processo de restauração e conservação juntamente com suas peças e velas. Os elementos orgânicos da embarcação, da ornamentação e ligados aos passageiros ficaram bem preservados devido às baixas temperaturas do mar do norte da Europa. O museu foi inaugurado em 1990.

A temática dos processos de pesquisa da arqueologia marítima, subaquática, naval são muito presentes nessa exposição que apresenta aos visitantes as técnicas de construção do navio e também a tecnologia utilizada para o resgatar. Os organizadores do museu se preocuparam também em contextualizar a Suécia como grande construtora de navio de guerra destacando-se nas ligações políticas e econômicas de ultramar no século XVII e nos subsequentes.

No Museu Mary-Rose, em Portsmouth – Inglaterra, a arqueologia marítima é muito presente, tendo em vista que o navio foi recuperado via cuidadosa pesquisa arqueológica. A instituição foi criada para abrigar o *Mary Rose*, um navio construído pelo rei Henrique VIII no início do século XVI. A embarcação naufragou em 1545, foi encontrada por pesquisadores na década de 1960 e recuperada na década de 1980.

Os artefatos arqueológicos são expostos em vitrine e existe uma preocupação em fazer a contextualização do período em que foram produzidas e do contexto arqueológico em que foram encontradas. Toda a história do navio, bem como a pesquisa arqueológica que permitiu que ele estivesse em exibição hoje, além da contextualização do período em que foi construído, são bastante explorados na exposição. No museu funciona um centro de pesquisa permanente em arqueologia subaquática, o *Mary Rose's Archeological Services* (Serviços de Arqueologia Subaquática do Mary Rose).

Conclusão

Nos sítios virtuais e canais de comunicação sobre os acervos de arqueologia nos museus marítimos, encontramos poucas informações sobre a forma como os acervos estão em exibição e sobre as temáticas abordadas pela instituição. Isso nos levou a obter informações por meio de sítios virtuais com opiniões de turistas que visitam as exposições. Essa estratégia nos trouxe ricas informações e permitiram tecer um cenário mais completo a respeito do assunto.

Embora dois dos museus do exterior utilizados como estudo de caso neste artigo tenham naufrágios como temas centrais das suas exposições, ob-

serva-se que há a preocupação em contextualizar o acervo, tanto apresentando aspectos históricos dos períodos em que foram construídos, como mostrando para o visitante as etapas das pesquisas arqueológicas que os recuperaram e que continuam em ação até os dias atuais. As três instituições apresentadas são vinculadas a centros de pesquisa em arqueologia subaquática e marítima, todos com ações permanentes.

Com a diversidade de pesquisas arqueológicas em ambientes aquáticos que temos no Brasil é possível ir além em exposições futuras, desde que exista um diálogo entre pesquisadores e instituições, reorganizando acervos e exposições atuais e criando novas instituições com novos olhares, mais dinâmicos, ousados. Essa ousadia pode explorar aspectos já existentes como a utilização de elementos positivos em algumas instituições como as atividades extramuros. E é possível ser ainda mais inovador realizando maior aproximação com populações próximas e visitantes temporários.

Referências

ALVES, Luciana Bozzo. *A Diáspora Africana no litoral Norte paulista: desafios e possibilidades de uma abordagem arqueológica*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2016.

AMARANTE, Cristiane Eugênia. *Refletindo sobre musealização: um encontro entre público e arqueologia marítima em Santos*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2014.

BAVA DE CAMARGO, Paulo Fernando. *Arqueologia das fortificações oitocentistas da planície costeira Cananéia/Iguape – SP*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2002.

_____. *Arqueologia de uma cidade portuária: Cananéia séculos XIX – XX*. Tese de Doutorado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2009.

CALIPPO, Flávio. *Os sambaquis submersos de Cananéia: um estudo de caso de arqueologia subaquática*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2004.

_____. *O surgimento da navegação entre os povos dos sambaquis: argumentos, hipóteses e evidências*. Tese de Doutorado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2011.

CARVALHO, Jane Viana Almeida de. *Um barco esquecido na praia: Arqueologia e simbologia do Barco da Galileia*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2017.

COSTA, Marcia Jamille Nascimento. *Arqueologia de Ambientes Aquáticos no Egito: uma Proposta de Pesquisa das Sociedades dos Oásis do Período Faraônico*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2013.

CURY, Marília Xavier. Os usos que o público faz dos museus. a (re)significação da cultura material e do museu. *MUSAS Revista Brasileira de Museus e Museologia*, Rio de Janeiro: IPHAN, DEMU, v. 1, n. 1, p. 87-106, 2004.

_____. *Comunicação museológica: uma perspectiva teórica e metodológica de recepção*. 2005. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

DURAN, Leandro Domingues. *Arqueologia marítima de um bom abrigo*. Tese de Doutorado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2008.

FONTOLAN, Marina. *Arqueologia Subaquática e Questões de Gênero: uma leitura*

pós-moderna. Dissertação de Mestrado em História Instituto de Filosofia e Ciências Humanas UNICAMP, Campinas, 2015.

GARCIA CANCLINI, Nestor. O Patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional – *Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional*, n. 23, p. 94-115, 1994.

_____. *Culturas Híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos. Comentário: Heloísa Costa Milton (UNESP/Campus de Assis). Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cdrom/garcia/garcia.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

GOULART, Luana Batista Galera de Jesus. *Processos de formação arqueológicos de sítios de naufrágio: uma proposta sistemática de estudos*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2014.

GUIMARÃES, Ricardo dos Santos. *A arqueologia em sítios submersos: sítio depositário da enseada da Praia do Farol*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2009.

GUSMÃO, Daniel Martins. *Sítios arqueológicos de naufrágios da Baía de Todos os Santos, Salvador-BA: estudo de caso do Clipper Blackadder*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2015.

MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

_____. *Pistas para entre-ver meios e mediações*. In: *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. Prefácio à 5ª edição castelhana incluída na reimpressão.

MOREIRA, Aline Rios Oliveira. *Sob o mar da Bahia: estudo do naufrágio Nossa Senhora do Rosário e Santo André, séc. XVIII, Salvador – BA*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2017.

NOVAES, Luciana de Castro Nunes. *A morte visível e a vida invisível: um estudo sobre o assentamento de Exu e a Paisagem Sagrada da Enseada de Água de Meninos, Salvador (Bahia)*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2013.

_____. *A borda do mar como um lugar cultural: arqueologia de praias e a dialética étnico-marítima do patrimônio imaterial no sítio da Preguiça, Salvador/Bahia*. Tese de Doutorado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2017.

OLIVEIRA, Rodrigo Ibson da Silva. *Debaixo de cal e pedra: as relações socioeconômicas na Capitania de Itamaracá – 1654 – 1763*. Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura Regional UFRPE, Recife, 2014.

PORTO, Otávio Arruda. *Arqueologia Marítima / Subaquática das Guerras Mundiais: sua aplicabilidade no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2013.

RAMBELLI, Gilson. *A arqueologia subaquática e sua aplicação à arqueologia brasileira: o exemplo do Baixo Vale do Ribeira de Iguape*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 1998.

_____. *Arqueologia subaquática do Baixo Vale do Ribeira – SP*. Tese de Doutorado em Arqueologia MAE/USP, São Paulo, 2003.

ROSA, Roberta da Silva. *Sergipe no contexto da Segunda Guerra Mundial (1942): uma abordagem da Arqueologia de Ambientes Aquáticos*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2015.

SANTOS, Josué Lopes dos. *Organização portuária da Ilha de Itamaracá entre os séculos XVI e XVII: articulações inter-regionais e internacionais*. Dissertação de Mestrado em História Social da Cultura Regional UFRPE, Recife, 2013.

SANTOS, Luis Felipe Freire Dantas. *Nas Águas do Velho Chico: por uma Arqueologia de Ambientes Aquáticos no Baixo Rio São Francisco – Sergipe/Alagoas*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2013.

SILVA, Bruno Sanches Ranzani da. *Das ostras, só as pérolas: arqueologia pública e arqueologia subaquática no Brasil*. Dissertação de Mestrado em Antropologia (concentração em arqueologia) UFMG, Belo Horizonte, 2011.

SILVA, Felipe Neves. *A construção da paisagem aracajuana*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFS, Laranjeiras, 2017.

SOUZA, Carlos Celestino Rios e. *Identificação arqueológica de um naufrágio no lamarão externo do Porto do Recife, PE, Brasil*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia UFPE, Recife, 2007.

TORRES, Rodrigo de Oliveira. *... e a modernidade veio a bordo: arqueologia histórica do espaço marítimo oitocentista na cidade do Rio Grande/RS*. Dissertação Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural UFPel, Pelotas, 2010.

SOUZA, Carlos Celestino Rios e. *Arqueologia Subaquática: identificação das causas de naufrágios nos séculos XIX e XX na costa de Pernambuco*. Tese de Doutorado em Arqueologia UFPE, Recife, 2010.

Sites

Espaço Cultural da Marinha / Museu Naval, Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/dphdm/museus/museu-naval>>. Acesso em 15 mar. 2018. Igualmente disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303506-d2352173-Reviews-Espaco_Cultural_Da_Marinha-Rio_de_Janeiro_State_of_Rio_de_Janeiro.html>. Acesso em 15 mar. 2018.

Museu Oceanográfico de Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira, Arraial do Cabo (RJ). Disponível em: <<https://www.marinha.mil.br/ieapm/>>. Acesso em 15 mar. 2018. Igualmente disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g1056623-d4375889-Reviews-Almirante_Paulo_Moreira_Oceanographic_Museum-Arraial_do_Cabo_State_of_Rio_de_Jan.html>. Acesso em 15 mar. 2018.

Fundação Museu História Pesquisa e Arqueologia do Mar, São Sebastião (SP). Disponível em: <<http://www.fundacaomar.org.br/>>. Acesso em 16 mar. 2018.

Igualmente disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g660504-d4377522-Reviews-Fundacao_Museu_de_Historia_Pesquisa_e_Arqueologia_do_Mar-Sao_Sebastiao_State_of_S.html>. Acesso em Acesso em 16 mar. 2018.

Museu Náutico da Bahia, Salvador (BA). Disponível em: <<http://www.mu-seunauticodabahia.org.br/capa/default.php>>. Acesso em: 17 mar. 2018. Igualmente disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303272-d2349212-Reviews-Santo_Antonio_da_Barra_Fort_and_Nautic_Museum_of_Bahia-Salvador_State_of_Bahia.html>. Acesso em 17 mar. 2018.

Trip Advisor (Memorial do Porto e Arqueologia e Restauo, em Belém - PA). Disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303404-d4375943-Reviews-Harbor_Memorial_and_Archaeology_and_Restoration_Exhibitions-Belem_State_of_Para.html>. Acesso em 17 mar. 2018.

Museu do Mar da Capitania, Ilhéus (BA). Disponível em: <<https://www.guiadasartes.com.br/bahia/ilheus/museus/museu-do-mar-e-da-capitania>>. Acesso em 18 mar. 2018. Igualmente disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303262-d4376509-i113577383-Sea_and_Captaincy_Museum-Ilheus_State_of_Bahia.html>. Acesso em 19 mar. 2018.

Centro de Visitação Projeto de Arqueologia Subaquática, Florianópolis (SC). Disponível em: <<http://www.multimar.com.br/Arqueologia-Subaquatica>>. Acesso em 19 mar. 2018. Igualmente disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g303576-d2362689-r144370548-Museu_do_Naufragio-Florianopolis_State_of_Santa_Catarina.html>. Acesso em 20 mar. 2018.

Museu Marítimo, Santos (SP). Disponível em: <<https://www.museumaritimo.com.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2018. Igualmente disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303625-d2361729-Reviews-Maritime_Museum-Santos_State_of_Sao_Paulo.html>. Acesso em 22 mar. 2018.

Casa do Homem do Mar, Bombinhas (SC). Disponível em: <<http://www.bombinhas.sc.gov.br/turismo/guia/detalhe/13489>>. Acesso em 22 mar. 2018. Igualmente disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g612476-d4376003-r171244831-House_of_the_Man_of_the_Sea-Bombinhas_State_of_Santa_Catarina.html>. Acesso em 24 mar. 2018.

Museu Náutico, Ilhabela (SP). Disponível em: <<http://www.museunauticoilhabela.com.br/historico.html>>. Acesso em 25 mar. 2018. Igualmente disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g609135-d4293893-Reviews-Museu_Nautico_Ilhabela-Ilhabela_State_of_Sao_Paulo.html>. Acesso em: 25 mar. 2018.

Mapa Cultural IBRAM. Disponível em: <[http://museus.cultura.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(space:!t\),filterEntity:space\)\)](http://museus.cultura.gov.br/busca/##(global:(enabled:(space:!t),filterEntity:space)))>. Acesso em 27 mar. 2018.